



Com a cidade nas mãos: dar a ver o que de outra forma não se vê. Fundos documentais do Arquivo Municipal de São Paulo e a Coleção Ramos de Azevedo da Biblioteca da FAUUSP

***With the city in hands: show what is otherwise not seen.
Documentary funds of the Municipal Archive of São Paulo and the
Ramos de Azevedo Collection of the FAUUSP Library***

***Con la ciudad en tus manos:
para mostrar lo que de otro modo no se ve.
Fondos documentales del Archivo Municipal de São Paulo y
Colección Ramos de Azevedo de la Biblioteca FAUUSP***

BUENO, Beatriz

Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa Associado de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, Brasil.
beatrizbueno@usp.br
ORCID ID: 0000-0003-4920-8905

Recebido em 08/12/2021. Aceito em 25/08/2022



Resumo

Duas preciosas coleções de desenhos arquitetônicos e negativos de vidro permitem redesenhar a cidade de São Paulo em processo de escrita e reescrita ao longo do tempo. O presente artigo versa sobre as potencialidades heurísticas da Série Obras Particulares e do Fundo Ramos de Azevedo, Severo & Villares do Arquivo Municipal, em paralelo à coleção de desenhos e negativos de vidro do mesmo escritório da Biblioteca da FAUUSP. Indiretamente versa sobre os desafios da digitalização e informatização de acervos de arquitetura no Brasil, revelando a imperativa necessidade da extroversão e democratização de coleções dessa natureza para a renovação do olhar sobre a História da Urbanização e da Arquitetura das cidades.

Palavras-chave: Arquitetura, Urbanização, Coleções, Digitalização.

Abstract

Two precious collections of architectural drawings and glass negatives reveals the city of São Paulo in the process of writing and rewriting over time. This article deals with the heuristic potential of the Particular Works Series and the Ramos de Azevedo, Severo & Villares Fund of the Municipal Archive, in parallel with the collection of drawings and glass negatives from the same office at the FAUUSP Library. Indirectly, it deals with the challenges of digitizing and computerizing architectural collections in Brazil, revealing the imperative need for extroversion and democratization of such collections in order to renew the view on the History of Urbanization and Architecture in cities.

Key words: Architecture, Urbanization, Collections, Digitization.

Resumen

Dos preciosas colecciones de dibujos arquitectónicos y negativos de vidrio permiten volver a dibujar la ciudad de São Paulo en el proceso de escritura y reescritura a lo largo del tiempo. Este artículo aborda el potencial heurístico de la Serie Obras Particulares y el Fondo Ramos de Azevedo, Severo & Villares del Archivo Municipal, en paralelo a la colección de dibujos y negativos de vidrio de la misma oficina en la Biblioteca FAUUSP. Indirectamente, aborda los desafíos de digitalizar e informatizar colecciones arquitectónicas en Brasil, revelando la imperiosa necesidad de extroversión y democratización de colecciones de esta naturaleza para renovar la mirada sobre la Historia de la Urbanización y Arquitectura en las ciudades.

Palabras clave: Arquitectura, Urbanización, Colecciones, Digitalización



1. A Série Obras Particulares do Arquivo Municipal de São Paulo, o que nos conta sobre a arquitetura da cidade e seu processo de metamorfose?

Este artigo discute os desafios e resultados do Projeto de Pesquisa “Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: A Cidade de São Paulo e sua Arquitetura” (Processo n. 06/51697-8), financiado pela FAPESP de 2006 a 2010, numa parceria salutar entre a FAUUSP e o Arquivo Municipal de São Paulo, que até hoje vem rendendo muitos frutos. Registrar essa trajetória uma década mais tarde se faz necessário na medida em que o projeto carece de continuidade e apoio das agências de fomento, assim como outras coleções – como a de Francisco de Paula Ramos de Azevedo pertencente ao Acervo da Biblioteca da FAUUSP –, parcialmente informatizada e à espera de digitalização para extroversão, democratização em larga escala e integração com coleções afins. Coleções complementares e dispersas carecem de entrecruzamento, problema que um simples portal comum poderia mitigar.

Indiretamente o artigo fala de História da Urbanização, de História da Arquitetura, de Biografias Profissionais, de Escritórios de Arquitetura-Engenharia-Construção em São Paulo no século XX, em meio a inúmeras outras temáticas e voos historiográficos que coleções dessa natureza suscitam.

Sob a coordenação do Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho e de Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, em parceria com Liliane Lehmann (então Diretora do AMSP) e equipe – Maria Bonafé, Breno Berezovsky, Guido Venturini Flud Alvarenga, Celina Yoshimoto e Jorge Lody – o projeto de pesquisa em Políticas Públicas “Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: A Cidade de São Paulo e sua Arquitetura” (FAPESP - Processo 06/51697-8) envolveu 1 bolsista TT-4 (40 horas) e 20 Bolsistas TT-3, pesquisadores e fotógrafos, totalizando a digitalização e classificação de cerca de 30.000 desenhos arquitetônicos, numa iniciativa inédita e sem precedentes no Brasil, que carece de continuidade. O material encontra-se divulgado no *website* www.projetosirca.com.br e dele resultaram dois manuais: *MANUAL PARA OPERAÇÃO DO BANCO DE DADOS E BANCO DE IMAGENS (SIRCA): PROJETO DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL WASHINGTON LUÍS, A CIDADE DE SÃO PAULO E SUA ARQUITETURA*.

Em parceria, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e o Arquivo Municipal de São Paulo organizaram, digitalizaram e informatizaram parte da **Série das Obras Particulares (1906-1915)** e o **Fundo Particular Escritório Técnico Ramos de Azevedo/ Severo e Villares**, pertencentes ao acervo do principal arquivo histórico da cidade. Cerca de 30.000 documentos visuais mereceram tratamento arquivístico adequado – descrição documental em catálogo informatizado, reprodução digital dos desenhos arquitetônicos – com o intuito de facilitar a consulta e garantir a preservação. Informatizar o acervo, agilizar a pesquisa e divulgá-la em larga escala foram as metas fundamentais desse projeto.

A coleção abrange um período de profundas transformações urbanas transcorridas na cidade de São Paulo entre o final do século XIX e início do XX. Os projetos arquitetônicos arquivados no AMSP permitem reconstituir o processo de urbanização da cidade.

Em se tratando da documentação oficial oriunda da *Diretoria de Obras e Viação* que orquestrava o processo de urbanização da cidade, as permissões de construção e as plantas das edificações exigidas a partir de 1893 dão a ver a cidade em obras, permitindo espacializar onde, para quem, por quem e o que se construía e reformava e quando.

O conjunto documental de posse do Arquivo Municipal contempla um longo recorte temporal, de 1895 a 1935, e guarda especificidades:

- de 1895 a 1905, os requerimentos e as plantas para permissões de construção estão encadernados em ordem cronológica e por logradouro;
- de 1916 a 1923, os requerimentos e as plantas estão organizados em caixas, em ordem cronológica e por logradouro;



- de 1924 a 1935 estão em ordem de número de processo, misturados com várias séries, ainda não classificados na *Série Obras Particulares*;
- de 1929 a 1935 ainda estão na fase da higienização.

O restante da documentação encontra-se no *Arquivo Geral de Processos da Prefeitura*, conhecido como Arquivo do Piqueri, por localizar-se na rua da Balsa, junto da Ponte do Piqueri, estendendo-se ali a coleção até os dias de hoje.

O *corpus* documental informatizado corresponde à cidade anterior à I Guerra Mundial. Diz respeito à cidade oficial ou a que se pretendia oficial ao passar pelo crivo da burocracia municipal, merecendo alvará de construção. A *Série Obras Particulares* permite entrever a cidade em processo de expansão e o coração da capital em processo de verticalização e substituição da taipa para o tijolo e do tijolo para o concreto armado a partir do *Prédio Guinle* em 1912. Os requerimentos anexos aos desenhos permitem descobrir proprietários, construtores (diplomados e não diplomados), escritórios de engenharia-arquitetura-construção, empreiteiros, bem como a geografia das obras, os programas e tipologias edilícias, bairro a bairro, lote a lote.

Vê-se assim a cidade crescendo e irradiando-se a partir da colina central entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí, cortada em arco Sudeste a Noroeste pela ferrovia que criou um cinturão de segregação sócio-espacial ao concentrar as fábricas e bairros operários. Trata-se da cidade circunscrita ao perímetro definido pelos rios Tietê e Pinheiros, em meio às freguesias seculares de *Sant'Anna* ao Norte, *Villa Marianna* ao Sul, Penha a Leste e Pinheiros a Oeste. Mas para além do estereótipo da cidade segregada além da linha férrea, dá a ver quão misturados eram os bairros supostamente homogêneos, desmistificando o que sabemos e dando outros contornos, coloridos e faces para a história da cidade.

Os projetos arquitetônicos envolvem obras novas e reformas, predominando as construções residenciais (em torno de 90%) relativas às camadas médias, baixas e operárias, em geral desenhadas por “práticos licenciados”. Em linhas gerais, essa produção ocorre em lotes de 4 a 7 metros de testada, em torno de 60 a 100m², desenhadas por empreiteiros e construtores para as camadas médias-baixas, dando a ver a cidade “oficial” que processualmente se irradiava em todas as direções e imaginar a cidade “não oficial” que se fazia à revelia da lei nos interstícios.

Ao sabor dos Códigos de Posturas e dos Códigos Sanitários, os pareceres emitidos pelos engenheiros da burocracia municipal revelam o que era e o que não era permitido edificar, e indiretamente as práticas sociais disciplinadas pelas normas¹. Na área central (Sé) predominam edifícios comerciais assinados por arquitetos diplomados - estrangeiros e nacionais -, com destaque para a atuação profissional de alguns escritórios como o F. P. Ramos de Azevedo & Cia, Ekman & Fried, Michelli & Chiappori, Samuel das Neves, entre outros. As edificações no centro da cidade foram edificadas por proprietários membros da elite social, para renda de aluguel. Por outro lado, o grosso dos projetos das SOP refere-se a casas e edifícios comerciais nos subúrbios, empreendidos sobretudo pelos setores médios da população para moradia ou renda de aluguel, no âmbito de um mercado imobiliário rentista prevalente até a *Lei do Inquilinato* de 1942 que mobilizou extratos médios e altos da sociedade.

Em se tratando das obras submetidas à aprovação da prefeitura por particulares, a *Série Obras Particulares* (SOP) envolve também programas como fábricas, hotéis, cinemas, teatros, igrejas, escolas, lojas, entre outros menos recorrentes.

Como já dissemos, a *Série das Obras Particulares* encontra-se encadernada (1893-1905) e o restante (1906-1921) guardado em caixas, em ordem cronológica e alfabética, por logradouro. A parte

¹ Sobre as mudanças administrativas, as normas e procedimentos adotados pelo poder público, consultar LEHMANN, Liliane Schrank e MOIZO, Rosana Pires Azanha, *Formação Administrativa da Cidade de São Paulo, 1554-1954*, in **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, DPH, n. 199, 1991.



informatizada no âmbito do projeto de pesquisa em Políticas Públicas “Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: a cidade de São Paulo e sua arquitetura” envolveu cerca de 30.000 documentos, cobrindo um leque temporal parcial (1906-1915), faltando informatizar cerca de 70.000 desenhos (1916-1921)².

- 1906 = 14 caixas = 1775 requerimentos = 1775 pranchas digitalizadas
- 1907 = 15 caixas = 1755 requerimentos = 1513 pranchas digitalizadas
- 1908 = 20 caixas = 1965 requerimentos = 1517 pranchas digitalizadas
- 1909 = 26 caixas = 5618 requerimentos = 5.618 pranchas digitalizadas
- 1910 = 3153 pranchas digitalizadas
- 1911 = 3962 pranchas digitalizadas
- 1912 = 4811 pranchas digitalizadas
- 1913 = 5566 pranchas digitalizadas
- 1914 = 4674 pranchas digitalizadas
- 1915 = 4219 pranchas digitalizadas

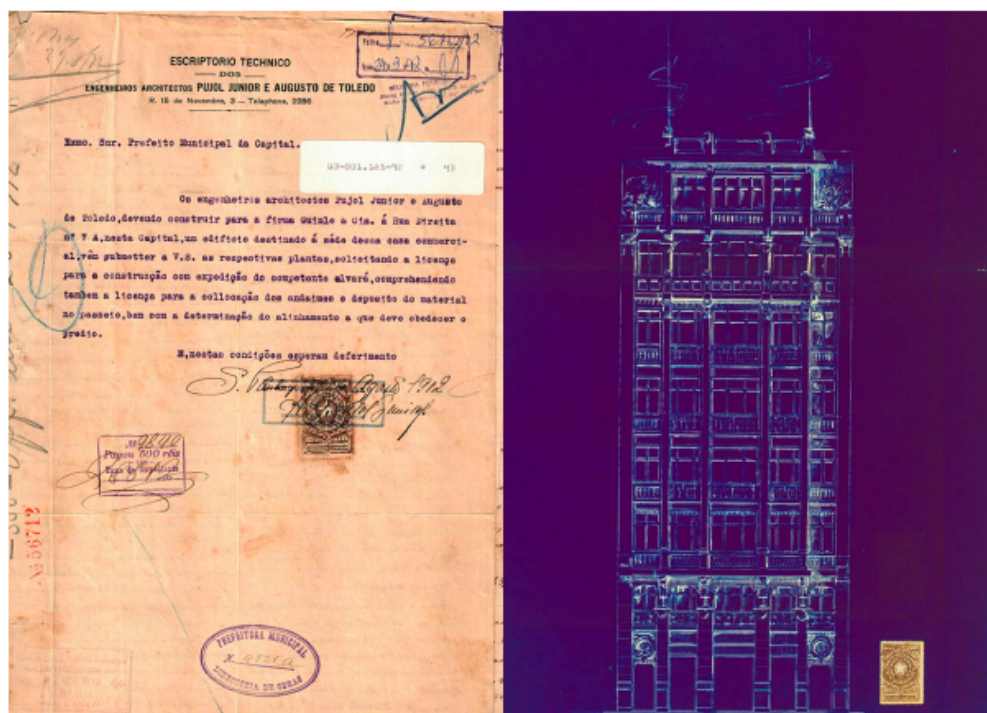
O período informatizado corresponde às administrações dos prefeitos Antônio Prado (1899-1911), Raymundo Duprat (1911-1914) e Washington Luís (1914-1919). Os engenheiros que compunham a equipe da Diretoria de Obras à altura eram: Victor da Silva Freire – Diretor; Eugenio Guilhem – Vice-Diretor; José de Sá Rocha; Arthur Saboya; Celso Viana; Ademar de Mello Franco – chefe da 2ª. Seção; Luiz Bianchi Bertoldi; Luiz Pedrosa; Armando de Castro (1914); Ribeiro da Silva; Lucio Martins Rodrigues; Adolpho Graziani e Cassio Villaça (1915).

1.1. Dar a ver o que de outra forma não se vê

Uma apreciação rápida do conjunto documental dá a ver o movimento de crescimento da cidade, sobretudo após a I Guerra Mundial.

² Para esta estimativa tomamos por base a tese do Jorge Lody. Segundo o autor, de 1906-1915 temos cerca de 35.000 registros no SIRCA, incluindo o *Fundo Ramos de Azevedo, Severo & Villares*. De 1916 a 1923 teríamos talvez o dobro de registros, considerando-se o dobro de caixas, estimativa ainda carente de aprofundamentos, à espera de projetos e fomentos por parte das agências de financiamento. De 1906 a 1915 temos no total 427 caixas. De 1916-1923, temos 869 caixas.

Figura 1. Requerimento assinado por Pujol Junior e Augusto de Toledo solicitando licença para construção do Prédio Guinle, à rua Direita, em 1912.



Fonte: AMSP/ SOP/OP 1912_001.560.

O corpus documental é dos mais preciosos justamente por revelar a cidade em processo de escrita e reescrita, lote a lote. Revela pormenores do cotidiano da cidade em construção. As tipologias distribuem-se pela cidade com lógicas específicas de região a região.

A documentação informatizada corresponde à *Planta Geral da Cidade de São Paulo* de 1914, cuja trama destacada em vermelho compreende a área efetivamente edificada. A legenda na base do mapa contabiliza o vertiginoso processo de edificação em um curto período de tempo.

A área central (Sé) foi objeto de estudo na nossa tese de livre docência, intitulada “A cidade como negócio”, defendida na FAUUSP em 2018. Por meio do *SIG – Sistemas de Informação Geográficas* - geramos mapas temáticos que dão a ver os proprietários, principais arquitetos, tipologias, materiais/ técnicas/ sistemas construtivos, periodização, estado de conservação atual das edificações (BUENO, 2018). Constatamos que o Centro (Sé) foi predominantemente obra de arquitetos diplomados.

No entanto, o grosso da cidade foi obra de construtores práticos, majoritariamente italianos, mas não só. Centenas de “práticos licenciados” foram alvo do mestrado e doutorado de Lindener Pareto Junior, para as quais remetemos o leitor (PARETO Jr., 2011 e 2016).

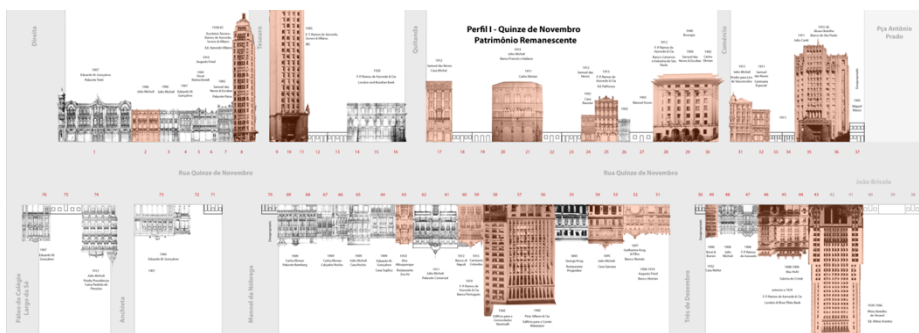
Nosso grupo de orientandos vem desenvolvendo trabalho primoroso sobre a documentação, espacializando os projetos lote a lote, tabulando proprietários, usuários, tipologias e construtores, desmistificando narrativas sobre a história dos bairros e de personagens que edificaram a cidade, com ênfase para o doutorado de Jorge Lody (2015), mestrado e doutorado de Sheila Schneck sobre o Bexiga (2011 e 2016) e mestrado de Philippe Arthur dos Reis sobre o Brás (2017), todos vinculados ao projeto de pesquisa em Políticas Públicas supracitado.

Em nossa tese de livre docência - “A cidade como negócio” – espacializamos a documentação relacionada às ruas do Triângulo Comercial – Direita, São Bento e 15 de Novembro (BUENO, 2018) e os resultados revelam pormenores inexplorados pela historiografia até então.

L E G E N D A:

- Numeração em vermelho = número neutro
- Numeração em azul = atual
- Numeração em verde = atual

Figura 3. Exercício estratigráfico da Rua 15 de Novembro.



O conjunto documental da *Série Obras Particulares*, embora muito consultado por arquitetos e pesquisadores, tinha seu manuseio dificultado por estar acondicionado em caixas, estando os desenhos de grande formato dobrados em meio aos requerimentos para permissão de construção. Às dificuldades de manuseio somavam-se as dificuldades de buscas.

Por outro lado, essa documentação rara e preciosa era pouco conhecida pela comunidade não acadêmica. Com o projeto de pesquisa em Políticas Públicas financiado pela FAPESP facilitamos a consulta e preservação dos documentos, bem como otimizamos sua divulgação em larga escala, para que os paulistanos pudessem conhecer um pouco mais sobre a sua própria história, despertando o interesse em preservá-la. A série de dissertações de mestrado, teses de doutorado e TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação) publicados desde então revelam o despertar da comunidade científica para o potencial de interpretação desses documentos. Por outro lado, exposições foram

realizadas com o intuito de divulgar e despertar a atenção da comunidade leiga para a riqueza desse acervo sobre a cidade de São Paulo e sua arquitetura. Levar os conteúdos ao grande público, seja via *internet*, seja através das exposições nas estações de metrô e centros culturais da cidade foram nosso grande desafio ao final, concluída a organização e informatização da documentação.

Hoje, temos convicção, que tais iniciativas, além de beneficiarem pesquisadores e contribuírem para a formação de universitários, repercutiram para além das fronteiras da comunidade científica, contribuindo para a preservação do acervo, bem como para a divulgação dos seus conteúdos e para a consequente valorização do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural da cidade de São Paulo.

1.2. Sobre o Fundo Documental Ramos de Azevedo, Severo & Villares do AMSP

O *Fundo Ramos de Azevedo, Severo e Villares*, igualmente pertencente ao Arquivo Municipal de São Paulo, também mereceu informatização no âmbito do projeto financiado pela FAPESP. São cerca de 1600 desenhos, sobretudo de obras institucionais, cujos projetos foram doados por Paulo Bonilha, em 1981, por ocasião do encerramento das atividades do escritório. Uma lista pormenorizada dos projetos acompanha os desenhos, dando a ver os mecanismos de controle das obras por parte do escritório e o rigor na concepção e gestão das mesmas. Compõem o *Fundo* as seguintes obras (www.projetosirca.com.br)

- Teatro Municipal de São Paulo = 674 pranchas
- Escola Politécnica = 41 pranchas
- Correios e Telégrafos = 61 pranchas
- Secretaria da Agricultura = 9 pranchas
- Mercado Central/ Av. Cantareira = 200 pranchas
- Palácio das Indústrias = 131 pranchas
- Conjunto Poliesportivo do Pacaembú = 458 pranchas

Figura 4. Projeto de edifício anexo à sede da Escola Politécnica de São Paulo para abrigar o Gabinete de Resistência dos Materiais, atual Edifício Ramos de Azevedo, sede do Arquivo Municipal de São Paulo.



DT_PO06_000007

Fonte: AMSP/ Fundo Ramos de Azevedo, Severo & Villares_ DT_PO06_000007

Algumas exceções de obras para particulares integram também o *Fundo Ramos de Azevedo, Severo & Villares*, a saber: Praça da República - Edifício para Cel. Lupércio T. de Camargo = 20 pranchas; Praça do Patriarca = Edifício Lutécia & Cláudia = 16 pranchas.

1.3. Sobre a equipe e a metodologia de informatização

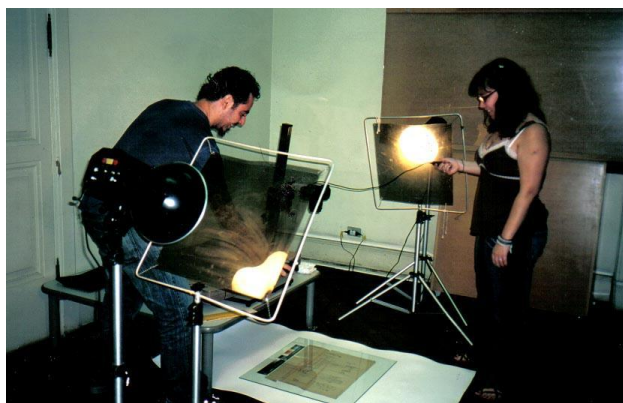
Arquitetos, historiadores, arquivistas, fotógrafos, bolsistas de treinamento técnico nível III e nível IV, bem como bolsistas de mestrado foram envolvidos no projeto para desenvolver trabalhos sobre a documentação em processo de informatização, com apoio conceitual dos pesquisadores principais do projeto. A informatização desse precioso acervo está gerando novas linhas de pesquisa em História da Arquitetura, da Urbanização e do Urbanismo da cidade de São Paulo. A agilização da pesquisa permite correlações jamais feitas pela historiografia.

Figura 5. Equipe de Pesquisadores do Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas “Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: a cidade e sua arquitetura”, financiado pela FAPESP, de 2006 a 2010.



Fonte: Foto da autora.

Figura 6. Equipe de Fotógrafos realizando a reprodução digital dos desenhos arquitetônicos da Série Obras Particulares no âmbito do Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas “Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: a cidade e sua arquitetura”, financiado pela FAPESP, de 2006 a 2010.



Fonte: Foto da autora.

Dado o caráter pioneiro da iniciativa, o volume documental organizado, digitalizado e informatizado, bem como a ampla equipe de bolsistas envolvidos, foram imprescindíveis para o sucesso da empreitada, graças à FAPESP. No entanto, enfrentamos basicamente duas dificuldades: recompor e coordenar cotidianamente uma equipe coesa e afinada; driblar os entraves burocráticos impostos pela



própria FAPESP em tempos de implantação à altura do seu Sistema de Gestão dos Processos (SAGE).

Um projeto dessa envergadura - dependente de bolsistas não profissionais - gerou oscilação na equipe e por vezes necessidade de capacitar o estudante para realizar as tarefas, algo no horizonte da bolsa de Treinamento Técnico, mas que impõe dificuldades severas em projetos dessa envergadura. O indeferimento por parte da FAPESP do pagamento de Serviços de Terceiros para viabilizar uma supervisão cotidiana dos trabalhos no Arquivo agravou a situação, contornada com o deslocamento de alguns bolsistas mais maduros para o exercício da tarefa. Superados os entraves, conseguimos constituir uma equipe coesa que atuou com afinco de 2006 a 2010, período em que o projeto transcorreu. Os resultados foram bastante positivos.

Sob a coordenação semanal de Beatriz Bueno, a rotina de trabalho envolveu os processos da *Série Obras Particulares* referentes aos anos 1906-1915, enfrentando 10 anos (1906-1915) dos 16 propostos (1906-1920) inicialmente, além dos 1.600 desenhos do Fundo Ramos de Azevedo, Severo & Villares.

A então diretora Liliane Lehmann destinou uma sala para alocar a estação de reprodução fotográfica dos desenhos arquitetônicos e outra grande sala para o tratamento da documentação.

Fomos contemplados com verba para pagamento de Serviços de Terceiros na primeira fase do projeto, o que permitiu contar ao longo dos seis meses iniciais com a consultoria do “*Escritório Memórias Assessoria e Projetos Ltda*”, de Marly Rodrigues, encarregado de dar uma assessoria arquivística para elaboração da metodologia de tratamento da documentação, bem como orientar cotidianamente os bolsistas para controle técnico das operações de leitura da documentação, preenchimento das planilhas manuscritas e alimentação do banco de dados/ imagens. Convém ressaltar que os pesquisadores principais do projeto foram responsáveis pela coordenação geral, mas não tinham condições de assumir o trabalho de rotina, envolvendo 8 horas diárias e o controle cotidiano da equipe de bolsistas alocada no Arquivo Municipal de São Paulo. Uma vez fixadas as normas, foi preciso ter uma pessoa responsável pelo acompanhamento e cumprimento delas, assumindo a função de coordenação cotidiana num primeiro momento bolsistas mais experientes e depois a funcionária do Arquivo Municipal Cíntia Berlimi. Os bolsistas foram submetidos a um aprendizado novo para eles e necessitaram de orientação constante. Esse trabalho de supervisão técnica das operações foi indispensável porque se tratava do permanente controle da qualidade das informações que deveriam alimentar o banco de dados.

O parque de equipamentos mobilizado envolveu a aquisição dos seguintes itens: 3 microcomputadores e componentes; 1 câmera fotográfica Mamyia com objetiva e back (para filmes 120mm); 1 câmera fotográfica Canon EOS (para filmes 35mm); 1 câmera digital Canon 5D; 2 objetivas macro 50mm; 2 tripés de coluna Mako; 4 tripés; 4 painéis para tochas; 2 fotômetros; 1 cartão flash 8GB; 1 vidro 1,10 x 1,10cm.

Priorizamos a reprodução digital dos desenhos arquitetônicos. Desenhemos as planilhas manuais para registro das informações dos documentos, registro este revisado pelos coordenadores e só depois inseridos no banco de dados.

A rotina envolvia a seguinte metodologia:

- organização da documentação, ano a ano.
- leitura dos processos, ano a ano, e preenchimento das planilhas manuscritas para inserção dos dados no SIRCA (*Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Arquivo*) após revisão por parte do coordenador cotidiano.
- medição das pranchas, numeração e elaboração de listagens, para orientar o trabalho dos fotógrafos.
- Reprodução digital dos desenhos, ano a ano, segundo a ordem de catalogação dos mesmos.
- tratamento das imagens digitais e gravação em Hds e DVDs.

Os desenhos ganharam uma numeração sequencial para compatibilização com os arquivos digitais.



Além disso, foram tratadas as imagens digitais, bem como refeitas parte das reproduções digitais dos desenhos de grande formato cujos resultados feriam os padrões mínimos exigidos para a reprodução de acervos históricos (fora de foco, iluminação inadequada, sujidades, etc), com intuito de obter cópias mais fiéis aos originais por meio dos tripés de coluna.

Contratamos Alexandre Barizon, da *Vertent Soluções Interativas*, como Serviços de Terceiros, para configuração da rede sem fio e realização da migração dos dados do nosso Banco de Dados (*SIRCA – Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo*) de *Access* para *MySQL* e instalação do *website* (www.projetosirca.com.br) responsável pela disponibilização dos dados na *internet* e também *intranet*.

O sucesso do ingresso de alguns dos nossos bolsistas TT-3 no programa de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, além de propiciar vínculos duradouros entre eles e nosso projeto, já que seus temas de mestrado versavam sobre a documentação em questão, contribuiu para estimular os novos bolsistas a permanecerem conosco, vislumbrando aprimorar-se. Entre os mestrandos supracitados destacam-se Lindener Pareto Junior (Processo 2008/04911-0), Sheila Schneck (Processo 2008/05308-5) e Elisângela Maria da Silva (Processo 2008/04910-3), sob nossa orientação, com intensa atuação no projeto, envolvendo-se em tarefas de supervisão dos bolsistas mais jovens. Acreditamos ser esta uma das missões deste projeto de pesquisa em Políticas Públicas, para além da simples organização e informatização dos dados.

Os projetos de pesquisa destes mestrandos – depois doutorandos – hoje dão a medida da riqueza da documentação e importância da árdua tarefa que realizamos, beneficiando não apenas a comunidade científica, mas a todos aqueles interessados na história de São Paulo.

Dissertações de Mestrado

- Sheila Schneck. *Formação do Bairro do Bexiga em São Paulo: loteadores, proprietários, construtores e moradores (1881-1914)*. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2011. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.
- Lindener Pareto Júnior. *Cotidiano em construção. A atuação dos práticos-licenciados em São Paulo (1870-1920)*. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, 2012. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.
- Philippe Arthur dos Reis. *Construir, morar e viver para além do centro de São Paulo: os setores médios entre a urbanização e as relações sociais do Brás (1870-1915)*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2017. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.

Tese de doutorado

- Sheila Schneck. *Bexiga: cotidiano e trabalho em suas interfaces com a cidade (1906-1931)*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2016. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.
- Lindener Pareto Junior. *Pândegos, rábulas e gamelas: os construtores não diplomados entre a engenharia e a arquitetura*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2016. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.

Dentre os trabalhos de pesquisa decorrentes deste Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas financiado pela FAPESP destaca-se o do arquiteto Jorge Lody, à altura funcionário do Arquivo Municipal de São Paulo e responsável pelo TI da instituição e idealização do SIRCA junto à historiadora Solange de Souza.



- Jorge Lody. *Arquitetura e cidade: obras particulares em São Paulo (1906-1915)*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2015. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.

Fundamental foi a consultoria do *Escritório Memórias Assessoria e Projetos Ltda*. A presença de um profissional atuando 8 horas junto aos bolsistas beneficiou imensamente o andamento das atividades e contamos com o rigor e comprometimento das historiadoras Maria José Mendes Borges (*Escritório Memórias e Assessoria de Projetos Ltda* de Marly Rodrigues), Cíntia Berlini e Solange de Souza do CEDEM para tanto, seja na supervisão do trabalho dos bolsistas, seja na gestão do SIRCA.

Convém lembrar que o *Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo (SIRCA)* foi desenvolvido contando com a consultoria técnica na área de arquivística do CEDEM (*Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista – UNESP*), merecendo todo o apoio de profissionais como Solange de Souza.

Nosso grande desafio, mais do que enfrentar a informatização dessa colossal coleção de documentos, foi manter uma equipe capaz de levar a cabo a empreitada. Perdía-se muito tempo entre a desistência e a nova indicação de bolsistas, consumindo um precioso quinhão das cotas concedidas e deixando uma lacuna irreparável no cotidiano das atividades de processamento da documentação.

Discussões gerais entre os pesquisadores da FAUUSP e a equipe da instituição parceira foram periodicamente realizadas para verificar o andamento dos trabalhos e refinar a metodologia. Contamos com total apoio da instituição parceira, com amplo envolvimento dos membros do Arquivo, Maria Bonafé, Guido Venturini, Celina Yoshimoto, Jorge Lody, sem falar da diretora Liliane Lehmann, em todas as etapas e decisões tomadas.

Acreditamos que a informatização desse precioso acervo permitiu o desenvolvimento de numerosas linhas de pesquisa em História da Arquitetura, da Urbanização e do Urbanismo da cidade de São Paulo.

Estamos convictos que a agilização da pesquisa por meio de banco de dados, relacionado a um banco de imagens, a ser consultado via *internet* (com imagens de baixa resolução), gera correlações jamais feitas pela historiografia.

Por outro lado, a duplicação da coleção, além de facilitar a consulta, garante a segurança dessa preciosa e colossal série documental.

As exposições tiveram o intuito de divulgar e despertar a atenção da comunidade para a riqueza desse acervo sobre a cidade de São Paulo e sua arquitetura.

Essas iniciativas, além de beneficiarem pesquisadores e contribuírem para a formação dos universitários da FAUUSP envolvidos no projeto, repercutiram para além das fronteiras da comunidade científica, contribuindo para a preservação do acervo, bem como para a divulgação dos seus conteúdos e para a consequente valorização do patrimônio cultural da cidade de São Paulo. Esse foi o espírito dessa iniciativa pioneira.

As exposições previstas e realizadas posteriormente à conclusão do projeto ampliaram o conhecimento da coleção para além das fronteiras da Universidade de São Paulo. Para tanto, a ideia foi escolher lugares de grande visibilidade, tais como as estações de metrô, o Espaço Cultural dos Correios, que em função de seu fluxo cotidiano de passageiros pudessem permitir a sensibilização do grande público.

Exposições

- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira (Curadoria). *São Paulo: um novo olhar sobre a história. A evolução do comércio de varejo e as transformações da vida urbana*. São Paulo, Estação Sé do Metrô, 2013.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira (Curadoria). *Escritório Ramos de Azevedo: a arquitetura e a cidade*. São Paulo: Centro Cultural Correio, 2015 (Catálogo da Exposição).

Livros publicados

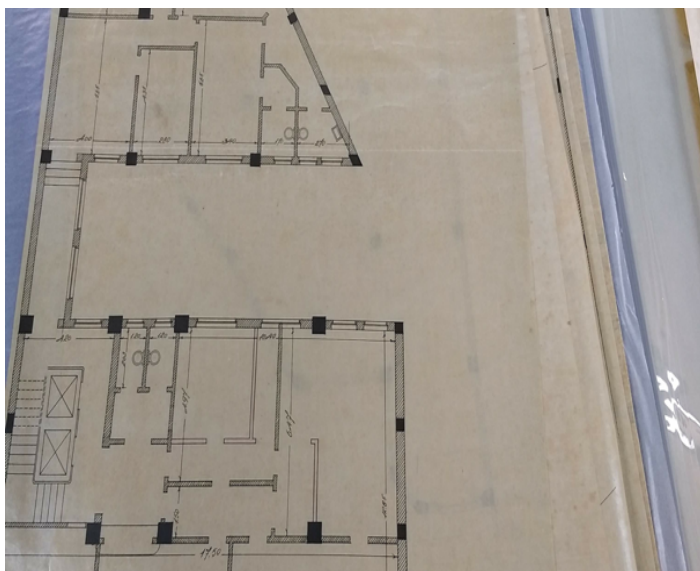
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *São Paulo: um novo olhar sobre a história. A evolução do comércio de varejo e as transformações da vida urbana*. 1. ed. São Paulo: Via das Artes, 2012. v. 1. 144p.

2. A Coleção Francisco de Paula Ramos de Azevedo do Acervo da Biblioteca da FAUUSP

Complementar ao *Fundo Ramos de Azevedo, Severo & Villares* do Arquivo Municipal de São Paulo é a *Coleção Francisco de Paula Ramos de Azevedo* pertencente ao *Acervo da Biblioteca da FAUUSP* (acervosfau.usp.br).

Nos 100 anos de existência (1879-1980) - desde os tempos iniciais em Campinas (onde Ramos de Azevedo iniciou carreira como engenheiro-arquiteto) até seus desdobramentos sob a liderança dos sócios Ricardo Severo e Arnaldo Dumont Villares - o *Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo & Cia*, depois *Ramos de Azevedo, Severo & Villares* produziu cerca de 4.500 obras em São Paulo, outros estados e cidades brasileiras. Recolhida ao Acervo da Biblioteca da FAUUSP pelo Prof. Dr. Carlos Lemos na década de 1980, após o encerramento das atividades do escritório, a coleção de projetos arquitetônicos e negativos de vidro da FAUUSP completa os originais doados por Paulo Bonilha ao Arquivo Municipal em 1981 e documenta um precioso patrimônio cultural na capital e outras cidades, uma vez que o Escritório tinha filiais no Rio de Janeiro, em Santos e Guarujá. Totalizando cerca de 10.000 projetos de grande formato, a coleção ainda carece de digitalização, informatização e estudo para integrar-se à anterior.

Figura 7. Projeto para o prédio “Casa Ramos de Azevedo”, à rua Boa Vista, data 1922.



Fonte: Acervo da Biblioteca da FAUUSP.

São desenhos à bico de pena, aquarelados ou em *blue print* e somam-se aos 4.652 negativos de vidro recentemente digitalizados sob a nossa coordenação. Documentam predominantemente residências, mas também arranha-céus e exemplares menos conhecidos produzidos pelo escritório.

Figura 8. A coleção de 4.652 negativos de vidro pertencente ao Acervo da Biblioteca da FAUUSP, recentemente digitalizada sob nossa coordenação, permite conhecer o cotidiano dos canteiros das obras.



Fonte: Canteiro de obras da São Paulo Tramway, Light & Power. Acervo da Biblioteca da FAUUSP.

A informatização e integração dessas coleções permite quantificar e qualificar o legado do Escritório em São Paulo, no Rio de Janeiro e outras cidades. Permite analisar a geografia, a periodização, a simultaneidade e racionalidades no projeto e controle das obras ao longo dos 100 anos de existência desta prestigiosa firma de engenharia, arquitetura e construção.

O estudo da documentação visual seriada permite ainda fugir de uma História da Arquitetura e da Urbanização tradicional, com foco no Escritório e não nos seus protagonistas *stricto sensu*, bem como nas redes de socialibilidades, redes profissionais e de negócios mobilizadas em âmbito nacional e internacional.

Ao enquadrar o *Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares* numa perspectiva global por meio do estudo das coleções de documentos remanescentes da sua trajetória institucional, buscamos analisar o protagonista e seus principais sócios mobilizando ampla rede de sociabilidades e de negócios no estrangeiro e em diversas cidades brasileiras, sem falar nos tantos colaboradores que emigraram das diversas partes do planeta e fizeram de São Paulo seu espaço laboral, orbitando na mais prestigiosa firma de arquitetura, engenharia e construção da cidade.

Com auxílio dos bolsistas Flora Cintra Anacleto, Guilherme Silvério Dias e Luan Vinicius Fernandes, todos do Programa Unificado de Bolsas da USP (PUB), digitalizamos e informatizamos os 4.652 negativos de vidro produzidos pelo escritório para documentar o cotidiano dos canteiros de obras, almejando obter recursos para digitalização das 10 mil pranchas de grande formato no futuro para completar a informatização da coleção e integração à similar do Arquivo Municipal.



2.1. Sobre a Coleção

Conforme dados recolhidos no *Relatório Técnico do Projeto de Recuperação, Conservação e Reprodução de Negativos de Fotos do Setor Audiovisual do Serviço de Biblioteca e Informação/FAUUSP*, de 1995/1996, as Coleções do *Escritório Ramos de Azevedo* e *Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo – Severo & Villares* compreendem um conjunto de negativos de vidros e projetos arquitetônicos localizados na antiga sede do Escritório à rua Libero Badaró no Edifício Britânia e trazidos à FAU pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos quando do fechamento do mesmo e da dissolução de todo o acervo de projetos originais, em 1982. Soma-se aos projetos doados ao Arquivo Histórico de São Paulo pelo engenheiro Paulo Bonilha em 1981 e à outra parcela recolhida pelo Condephaat. Tratando provavelmente da documentação fotográfica do período mais importante do Escritório, a coleção de negativos de vidro encontrava-se em más condições e mereceu um primeiro trabalho de recuperação, com financiamento da FAPESP, em 1984. Na ocasião, com consultoria de João Sócrates, fotógrafo que se especializou em restauração de fotografias antigas e preservação de negativos, Carlos Lemos coordenou uma equipe de pesquisadores que elaborou o primeiro catálogo das imagens, sendo processados 4.652 negativos e 1.857 reproduções fotográficas. Do projeto resultaram duas publicações - *Alvenaria Burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café* (Nobel, 1985) (com respectiva exposição de imagens na Pinacoteca do MASP) e *Ramos de Azevedo e seu escritório* (Pini, 1993). O inventário de 1984 gerou duas pastas, onde foram descritas todas as imagens desta doação, as quais foram classificadas por assunto. Essa classificação dá uma ideia da característica geral das imagens que compõem a coleção. Cada assunto, em geral, trata de uma obra realizada pelo *Escritório Técnico Ramos de Azevedo* (ou pelos escritórios que sucederam este depois da morte do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo), ou seja, é a documentação fotográfica das obras, que retratam desde plantas, desenhos, obras de fundações, até a conclusão dos projetos. A maioria dos negativos de vidro está identificada com uma etiqueta do próprio escritório e é, em geral, das décadas de 1920, 1930 e 1940. Existem também alguns assuntos de documentação, de reproduções de livros e outros, sendo ao todo identificados 400 assuntos.

Nessa ocasião, auxiliou Carlos Lemos uma estudante que estava se formando, Maria Cristina Peixoto, que elaborou o primeiro catálogo, o primeiro índice das fotos, buscando localizar os desenhos alusivos às fotos. Em 2010, Cristina Peixoto-Mehrtens publicou *Urban Space and national identity in early Twentieth Century São Paulo, Brazil* (Palgrave Macmillan, 2010), livro decorrente da sua tese defendida na *University of Miami* (1992-1997) sob orientação do Professor Dr. Robert M. Levine.

Em 1992, a bibliotecária Sonia M. Stevanin de Oliveira sob a direção de Eliana Azevedo Marques realizou um segundo inventário dos negativos da Coleção Ramos de Azevedo que manteve a classificação e acrescentou informações a respeito do formato, dos materiais, do estado dos mesmos e extravio de alguns negativos. Essas informações estão reunidas numa terceira pasta com um índice alfabético, um índice por assunto (1 a 400 de acordo com a classificação proposta em 1984) no qual constam: o número de negativos de cada assunto, se existem fotos (contatos feitos a partir dos originais em 1984), o ano e o número do projeto (número que constava da etiqueta do negativo original).

Percebendo-se a necessidade de um trabalho de conservação e duplicação dos documentos, assim como da adequação de seu acondicionamento, foi elaborado - com a consultoria de Sérgio Burgi, ex-funcionário da FAUUSP e então responsável por *Serviços Especializados em Fotografia e Microfilmagem SC Ltda* - um projeto de recuperação do material fotográfico que ganhou corpo em 1993 e recebeu financiamento da *Fundação Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social*, entre 1994 e 1995. A equipe composta por quatro estagiários (dentre os quais o atual Prof. Dr. Artur Rozestraten) trabalhou seis horas por dia, revezando-se nas atividades de higienização e acondicionamento, densitometria, reprodução fotográfica, revisão dos filmes e confecção dos “sanduíches” de vidro. Inicialmente, a reprodução fotográfica foi realizada no Laboratório de Recursos



Audiovisuais Didático da FAUUSP, passando logo para a sala do Setor Audiovisual da Biblioteca, onde montou-se uma cabine escura, agrupando num mesmo local todas as atividades.

Os negativos de vidro são negativos rígidos, constituídos de uma placa de vidro plana, transparente, com 2mm de espessura, sendo que em um de seus lados existe uma camada de emulsão gelatinosa fotossensível. Estes negativos têm vários formatos: 9x12, 13x18, 18x24 (em maior quantidade neste acervo), 24x30 e 30x40.

Foram, portanto, realizados nesta etapa a higienização, acondicionamento, seleção do material para reprodução fotográfica, bem como uma planilha para a descrição do material em banco de dados da Biblioteca.

Os negativos de vidro foram assim reproduzidos numa cabine escura, sobre uma mesa de luz acoplada a uma estativa na qual montou-se a máquina fotográfica Linhof 4x5” de grande formato com um back 6x9cm para filmes acoplado a uma lente Rodenstock apocromática, gerando negativos de segunda geração no formato 120 – 6x9 cm que garante um alto padrão de ampliação, sem perdas significativas de definição. O filme utilizado foi o T-Max Asa 100 da marca Kodak.

Como já dissemos, os negativos de segunda geração mereceram digitalização e informatização em 2018-2019 e 2019-2020 sob nossa coordenação.

Mas a coleção de projetos arquitetônicos, embora indexada, higienizada, aplainada e acondicionada em mapotecas no projeto Vitae, ainda carece de digitalização e informatização, com vistas a preservar os originais, agilizar a consulta e entrecruzar desenhos e fotos a originais que integram as coleções do Arquivo Municipal de São Paulo (www.projetosirca.com.br), bem como à do Condephaat, envolvendo álbuns de fotografias de alguns projetos.

2.2. O que revela?

Os edifícios por toda a parte estão esperando por uma análise em termos qualitativos, para inclusive fundamentar uma discussão mais consistente sobre seus processos construtivos, sobre a modernidade dos procedimentos empregados em gabinete e nos canteiros de obras em termos de racionalidade de projeto e construção. Nesse quesito, as coleções de projetos e negativos de vidro da Biblioteca da FAUUSP e do AMSP dão a ver o cotidiano do escritório e das obras em pormenores. Seriadas, as imagens revelam inovações fruto do contato com as mais modernas tecnologias da arquitetura e da engenharia conhecidas no período. Da mesma forma, a seriação dos projetos, a observação dos carimbos, permite perceber assinaturas e imaginar a cadeia taylorista de produção das edificações e indiretamente da própria cidade.

À luz da farta bibliografia sobre os protagonistas (Carlos Lemos, Maria Cristina Wolf de Carvalho, Sylvia Ficher, Ana Paula Farah, Ana Maria Góis Monteiro, Joana Mello Carvalho e Silva, Maria Cristina Peixoto-Mehrtens, Waldir Salvadore) e em meio à historiografia sobre São Paulo e sobre os construtores práticos (Lindener Pareto Junior), hoje podemos conhecer dinâmicas dos escritórios de arquitetura, engenharia e construção do período (*Siciliano & Silva* e *Samuel das Neves* particularmente por Ana Paula Nascimento), bem como intuir o alcance das iniciativas de seus protagonistas em termos imobiliários, explicitando melhor os vínculos com uma história global do capital industrial em solos americanos e em outras latitudes do mundo, nos longos séculos XIX e XX.

A geografia das obras, das redes de sociabilidade e das redes profissionais extrapola a cidade e o estado de São Paulo, protagonizando edificações em diversas cidades do estado de São Paulo, além de fazendas, estações ferroviárias e obras de infra-estrutura.

A gama de negócios que o *Escritório F. P. Ramos de Azevedo, Severo & Villares* e seus sócios mobilizaram (bancos, companhias de melhoramentos urbanos, cerâmicas, caieiras, madeireiras, fazendas de extração de mármore, casa de importação de materiais de construção e toda sorte de empreendimentos imobiliários - aí incluso participação em congressos internacionais que ainda



carecem de investigação), os qualificam ao epíteto de "empresários e capitalistas" envolvidos com os mais diversos ramos do capital industrial internacional em seus tentáculos no Brasil e na América do Sul.

Tendo estudado na Bélgica, Ramos de Azevedo falava fluentemente francês, assim como Arnaldo Dumont Villares com formação na Inglaterra e estágio na *Siemens* falava fluentemente inglês e alemão, mantendo vínculos de negócios com firmas estrangeiras – sobretudo inglesas – ao longo de toda sua trajetória.

Abraçar a História Global ou Mundial como postura epistemológica significa desmistificar e desnaturalizar narrativas sobre os protagonistas e o escritório, pondo luz na pluralidade dos atores que ali orbitaram e nas modalidades de interfaces que travaram com o resto do mundo nos seus 100 anos de existência, rompendo com recortes endógenos e explorando dimensões do escritório ainda desconhecidas pela historiografia.

Ícones de modernidade, por toda parte na cidade de São Paulo vê-se a paisagem que o Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares ajudou a configurar. Imaginar a cidade que se descortinava dos janelões da sede do edifício *Casa Ramos de Azevedo* – na rua Boa Vista atual n. 136 – e depois do *Edifício Britânia* – na rua Libero Badaró atual n. 152 – e especular sobre como atuaram nela é desafio hercúleo daqui para frente, tirando partido da informatização e integração dessas coleções dispersas.

Por meio de pesquisas de campo e consultas ao *Acervo Epigráfico Paulistano*, nosso intuito é entrecruzar projetos, fotografias às obras realizadas, buscando intuir a quantidade e qualidade do legado arquitetônico-urbanístico do ETRASV. Para além dos já conhecidos edifícios que configuraram a área central de São Paulo (conjunto de edificações do Pátio do Colégio, rua 15 de Novembro, Boa Vista, do vale do Anhangabaú – Teatro Municipal, Correios e Telégrafos, conjunto arquitetônico da Praça do Patriarca e do *boulevard* São João –, da várzea do Tamanduateí – Mercado Municipal, Palácio das Indústrias – e da Luz – Edifícios Paula Souza e Ramos de Azevedo, sedes da Escola Politécnica, bem como o Liceu de Artes e Ofícios e o Quartel), destacam-se inúmeros outros feitos para particulares e arranha-céus que ousaram romper o *skyline* tornando-se novos ícones a partir da década de 1940, a maioria ainda desconhecidos. Sem falar na gama de obras realizadas nas cidades do estado de São Paulo, bem como no Rio de Janeiro.

3. Conclusão: Sobre a importância da informatização de Acervos de Arquitetura e Urbanismo

A Informatização de Acervos de Arquitetura e Urbanismo é hoje uma tendência irreversível para democratizar o acesso, evitar o manuseio, preservar os originais e sobretudo permitir entrecruzamentos de informações e constituição de novas narrativas históricas e historiográficas. O tema vem sendo abordado na FAUUSP em seminários recentes (2018 e 2020), bem como em outros promovidos pelo ICAM, SAR e DOCOMOMO. Autores como Peyceré (2008), Avrami (2019) e Castriotta (2011) vem discutindo a questão, buscando equacionar políticas e práticas de digitalização e conservação. O Departamento de Arquitetura do *Centre Georges Pompidou*, a Cidade de Arquitetura e do Patrimônio de Paris, o NAI – Instituto de Arquitetura da Holanda e a *Getty Foundation* vem elaborando protocolos para organização, higienização, digitalização e acondicionamento de acervos de arquitetura e urbanismo.

Por outro lado, a História Urbana vem buscando constituir novas narrativas e novas abordagens por meio da serialização de fontes visuais e uso de geotecnologias, tema explorado na exposição *Urban Intermedia*, promovida pela Universidade de Harvard sob a coordenação de Eve Blau, linha de pesquisa que abraçamos em nossa tese de livre-docência e divulgamos no *II Congresso Iberoamericano de Historia Urbana*, realizado no México, em mesa coordenada por Eve Blau e Heliana Angotti Salgueiro (2019).

Contando com 30 anos de experiência junto a Nestor Goulart Reis Filho na reprodução fotográfica e



digital de acervos históricos de Arquitetura e Urbanismo, bem como com total apoio da equipe da *Seção Técnica de Materiais Iconográficos*³, coordenada pela Bibliotecária Chefe Gisele Ferreira de Brito, os dados estudados em nossos projetos de pesquisa estão sendo disponibilizados no *portal* acervosfau.usp.br, um portal de busca que integra os recursos audiovisuais, editoriais e iconográficos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Desenvolvido durante o ano de 2019 por uma equipe multifuncional da FAUUSP, está baseado na plataforma Omeka, ferramenta livre e de código aberto, seguindo o padrão Dublin Core de metadados, que permite a interoperabilidade entre bancos de dados de acervos afins. O acervo FAU hoje conta com aproximadamente 400.000 desenhos de 40 escritórios brasileiros. A coleção Francisco de Paula Ramos de Azevedo é apenas uma delas.

Aprofundar estudos que vimos desenvolvendo sobre a História de São Paulo, sobre Ramos de Azevedo e seu escritório, tem sido nosso desafio nos últimos anos. A historiografia recente sobre a história da urbanização de São Paulo vem formulando novos problemas, variáveis de análise, e incluindo novos atores no debate, valendo-se das tecnologias da informática para espacialização de processos sociais no tempo e mapeamento de questões em diversas escalas de observação. Estudos estão dando contornos e colorido a camadas outrora imprecisas. Nessa chave interpretativa vimos inserindo nossas pesquisas e de nossos orientandos. Nesse quadro de renovação historiográfica, a produção do ETRASV é de extrema relevância no processo de transformação material da capital e do estado de São Paulo, bem como de outras cidades brasileiras, sendo a coleção de projetos arquitetônicos e negativos de vidro que hoje integram o acervo da Biblioteca da FAUUSP e do Arquivo Municipal de São Paulo prova documental da quantidade e qualidade dos resultados. Nossas pesquisas sobre o legado de Ramos de Azevedo e seu escritório em São Paulo e outras cidades vem desmistificando a centralidade do protagonista e pondo luz na equipe e logística que ajudou a construir a razão social e o capital simbólico do mais longo, moderno e prestigioso escritório de São Paulo no século passado.

³ A Seção Técnica de Materiais Iconográficos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP tem a missão de conservar e disponibilizar seu acervo com cerca de 400 mil folhas de desenhos originais, aproximadamente 100 mil registros fotográficos e algumas centenas de objetos, oriundos de mais de 40 escritórios brasileiros, cujas obras abrangem o período do século XIX até nossos dias. À Seção compete a gestão da coleção que envolve atividades desde o recebimento das doações, respeitando-se a política de desenvolvimento de coleções, catalogação, digitalização e conservação digital, questões legais e o atendimento especializado aos mais diversos públicos: alunos de graduação e pós, docentes e pesquisadores da FAUUSP, veículos de comunicação, escritórios de arquitetura, museus, editoras e outros pesquisadores. Atua em conjunto com a Seção Técnica de Preservação e Conservação de Materiais no que tange aos aspectos de conservação e preservação de seus materiais. A Seção abriga a coleção de mapas, fotografias, negativos, negativos em vidro, diapositivos, gravuras, cartazes e desenhos originais de projetos de arquitetura como por exemplo, o Mercado e o Teatro Municipal (Ramos de Azevedo); croquis do MASP (Lina Bo Bardi); Edifício Copan (Oscar Niemeyer); Aeroporto de Congonhas (Hernani do Val Penteado); Casa Modernista (Gregori Warchavchik); Conjunto Nacional (David Libeskind); Igreja Nossa Senhora do Brasil (Bruno Simões Magro); Sede do jornal O Estado de São Paulo (Jacques Pilon); Teatro Cultura Artística (Rino Levi); Vila Serra do Navio (Oswaldo Bratke); Clube Paineiras (Carlos Millan); Vila Penteado (Carlos Ekman); FAUUSP e Edifício Louveira (João Batista Vilanova Artigas); entre muitos outros projetos e arquitetos renomados. Este acervo é um dos principais acervos de arquitetura, planejamento e design do Brasil, sendo consultado por pesquisadores nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades didáticas, pesquisas, exposições, publicações e também projetos de reforma e restauro. A representatividade do acervo pode ser destacada por ter servido de base para publicações de livros, teses, documentários, exposições, sites, artigos e notícias: cerca de trinta mil imagens são cedidas por ano.



4. Agradecimentos

Agradecemos à FAPESP pelo fomento à iniciativa de digitalização das coleções do Arquivo Municipal de São Paulo e ao CNPq pelas Bolsas de Produtividade PQ-2 recebidas de 2012 a 2022. A Programa Unificado de Bolsas da USP pelos bolsistas que auxiliaram na digitalização do Acervo da Biblioteca da FAUUSP.

5. Referências

- AVRAMI, E. (ed). **Preservation and the New Landscape**. NY: Columbia Books on Architecture, 2019
- BLAU, E. (2019). "Urban intermedia: city, archive, narrative". In: Kurgan, L. et all. (eds.). **Ways of knowing cities**. NY: Columbia Books and Architecture and the city.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Cem anos de Ramos de Azevedo – Severo & Villares: acervo documental e legado arquitetônico-urbanístico. In CASTRO, Ana Claudia Veiga de; SILVA, Joana Mello de Carvalho e; COSTA, Eduardo Augusto (orgs.). **Arquivos, memórias da cidade, historiografia da arquitetura e do urbanismo**. São Paulo: FAUUSP, 2021, p. 108-127 (Coleção Caramelo).
- CASTRIOTA, L. (org.). **Arquitetura e Documentação**. São Paulo: Annablume/ BH: Leds, 2011.
- FICHER, S. **Os arquitetos da Poli**. Ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.
- LEHMANN, L. S. e MOIZO, R. O. A. Formação Administrativa da Cidade de São Paulo, 1554-1954, in **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, DPH, n. 199, 1991.
- LEMONS, C. A. C. **Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. São Paulo: Nobel, 1989.
- _____. **Ramos de Azevedo e seu escritório**. São Paulo: PINI, 1993.
- LODY, J. **Arquitetura e cidade: obras particulares em São Paulo**, Tese (Doutorado - Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAUUSP, 2015.
- MELLO, J.; CASTRO, A.; COSTA, E. **Seminário Arquivos, Historiografia e Preservação**. Perspectivas Contemporâneas. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- PARETO JÚNIOR, L. **Cotidiano em construção**. A atuação dos práticos-licenciados em São Paulo (1870-1920). Dissertação (Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, 2011. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.
- _____. **Pândegos, rábulas e gamelas: os construtores não diplomados entre a engenharia e a arquitetura**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2016. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.
- PEIXOTO-MEHRTEENS, C. *Urban Space and national identity in early Twentieth Century São Paulo, Brazil*. Palgrave Macmillan, 2010. Livro decorrente da tese defendida na *University of Miami* (1992-1997) sob orientação do Professor Dr. Robert M. Levine.
- PEYCERÉ, David. **Architecture and Digital Archives**. Paris: Rumos Editions Infolio, 2008.
- REIS, P. A. dos. **Construir, morar e viver para além do centro de São Paulo: os setores médios entre a urbanização e as relações sociais do Brás (1870-1915)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2017. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.



Relatório Técnico do Projeto de Recuperação, Conservação e Reprodução de Negativos de Fotos do Setor Audiovisual do Serviço de Biblioteca e Informação/ FAUUSP, 1995/1996.

SCHNECK, S. Sheila Schneck. **Formação do Bairro do Bexiga em São Paulo:** loteadores, proprietários, construtores e moradores (1881-1914). Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2011. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.

_____. **Bexiga:** cotidiano e trabalho em suas interfaces com a cidade (1906-1931). Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2016. Orientador: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.

Seminário Acervos de Arquitetura e Urbanismo. SP: IABSP/ Itaú Cultural, 2020.

Beatriz Bueno

Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1990), graduação em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (1988), doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2001) e livre-docência em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2018). Desde 2002 leciona as disciplinas de História da Urbanização e do Urbanismo no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAUUSP, onde atualmente é PROFESSOR ASSOCIADO em RDIDP. Atua principalmente nos seguintes temas: História da Urbanização e do Urbanismo no Brasil; Cultura Profissional dos Arquitetos e Engenheiros; História do Mercado Imobiliário em São Paulo; e História da Cartografia. Goza de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq PQ2 desde 2012, PQ 2. É autora dos livros *Desenho e Desígnio: o Brasil dos engenheiros militares* (Edusp, 2011), *Aspectos do Mercado imobiliário em perspectiva histórica. São Paulo (1809-1950)* (Edusp, 2016) e *São Paulo: um novo olhar sobre a história. A evolução do comércio de varejo e as transformações na vida urbana* (Via das Artes, 2012), este último ganhador do Prêmio José Celestino Bourroul de melhor livro sobre São Paulo do ano de 2013, conferido pela Academia Paulista de História (APH). Tem sido curadora de diversas exposições, com destaque para esta sobre o comércio realizada no Metrô da Sé, em 2013, sequenciando o livro supracitado, além da mostra *Escritório Ramos de Azevedo: a arquitetura e a cidade*, realizada no Centro Cultural dos Correios, de 17/01 a 17/03/2015, com desdobramentos no CPC - Casa de Yayá, Poli-USP e FAU-Maranhão, nesta última agraciada com o prêmio de melhor exposição de 2015.

Como citar: BUENO, Beatriz. Com a cidade nas mãos: dar a ver o que de outra forma não se vê. Fundos documentais do Arquivo Municipal de São Paulo e a Coleção Ramos de Azevedo da Biblioteca da FAUUSP. Revista Paranoá.n. 32, jan/jun 2022. DOI 10.18830/issn.1679-0944.n32.2022.17

Editoras responsáveis: Maria Cristina da Silva Leme, Daniela Ortiz e Liz Sandoval.